

## **FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS EM ZONAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS**

<sup>1</sup>**FONTOURA, Lais Ferreira** (laisffontoura@gmail.com); <sup>2</sup>**FERRARI JÚNIOR, Antonio Carlos** (acferrarijunior@gmail.com); <sup>3</sup>**FERNANDES, Magda Freitas** (magdamattosfer@gmail.com); <sup>2</sup>**SANTOS, Kleiton Maciel dos** (kleitomaciel@gmail.com); <sup>4</sup>**FERNANDES, Wedson Desidério** (WedsonFernandes@ufgd.edu.br); <sup>5</sup>**NEITZKE-ABREU, Herintha Coeto** (HerinthaAbreu@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup>Voluntária de Iniciação Científica PIVIC – UFGD;

<sup>2</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade – FCBA/UFGD;

<sup>3</sup>Pós doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública - FSP/USP;

<sup>4</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade – FCBA/UFGD;

<sup>5</sup>Docente da Faculdade de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FCS/UFGD.

As leishmanioses são doenças infecciosas causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, pertencentes à família Trypanosomatidae e transmitidos por flebotomíneos (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae). Classicamente, as doenças se apresentam sob duas formas: leishmaniose tegumentar (LT) e leishmaniose visceral (LV). A LT apresenta diversas manifestações clínicas, que vão desde infecções inaparentes a lesões disseminadas, atingindo a pele e mucosas. A LV é uma doença de evolução crônica, com acometimento sistêmico e de alta letalidade, cuja mortalidade dos casos não tratados pode chegar a 90%. Devido à diminuição das matas nativas e conseqüentemente a dispersão de animais silvestres, esses dípteros cada vez mais têm se aproximado dos peridomicílios. Uma vez atraídos, eles se estabelecem nessas áreas e representam um risco constante como vetores de *Leishmania*, podendo manter o ciclo de transmissão entre animais domésticos e humanos. Este trabalho teve como objetivo conhecer a fauna flebotomínea e investigar a infecção natural por *Leishmania*, em peridomicílios com presença de cães, em área urbana do município de Dourados-MS. Foram realizadas coletas mensais de espécimes de flebotomíneos, utilizando armadilhas automáticas luminosas, tipo Falcão; instaladas em 82 peridomicílios de 40 bairros; no horário das 18h às 7h do dia seguinte, por oito meses. A análise molecular foi realizada pela reação em cadeia da polimerase (PCR) para pesquisar DNA de *Leishmania*. Foram coletados 111 espécimes de flebotomíneos, 74 (66,7%) machos e 37 (33,3%) fêmeas. A fauna flebotomínea em área urbana constituiu-se de seis espécies: *Nyssomyia whitmani* (38 espécimes), *Nyssomyia neivai* (2), *Migonemyia migonei* (1), *Pintomyia pessoai* (2), *Psathyromyia bigeniculata* (3) e *Lutzomyia longipalpis* (65). Foram analisadas 29 fêmeas pela PCR, acondicionadas em 11 pools: *Ny. whitmani* (15 fêmeas; 3 pools), *Ny. neivai* (1 fêmea; 1 pool) e *Lu. longipalpis* (13 fêmeas; 7 pools). Não foi detectada a presença de DNA de *Leishmania* pela PCR. No Brasil, as quatro primeiras espécies de flebotomíneos encontradas nos peridomicílios são incriminadas como vetores de LT e *Lu. longipalpis*, o principal vetor de *Leishmania* (*Leishmania*) *infantum*, agente etiológico da LV. Através do projeto realizado, embora não tenha sido encontrado DNA de *Leishmania*, observamos áreas vulneráveis ou propícias à transmissão de LT pela presença de *Ny. whitmani*, *Ny. neivai*, *Mg. migonei* e *Pi. pessoai*. A predominância de *Lu. longipalpis* em ambiente antrópico com presença de cães, provavelmente contribui para o elevado índice de LV canina e conseqüentemente pela ocorrência de casos autóctones humanos. A importância disso reside no fato de que a LV é endêmica no estado de Mato Grosso do Sul e as medidas de controle vigentes até então não têm surtido o efeito necessário para o combate efetivo dessa zoonose.

**Palavras-chave:** Leishmanioses; Flebotomíneos; Cães.

**Agradecimentos:** À FUNDECT pelo apoio financeiro.